

*Revista*

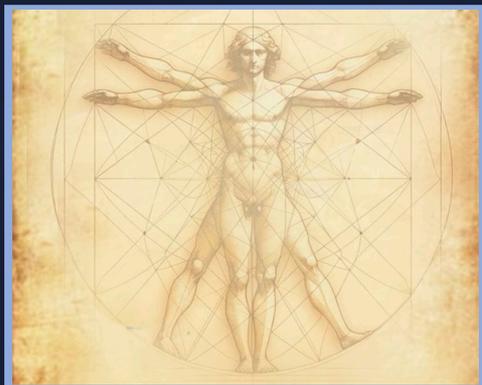
# O CAMINHO

*Os Órfãos*

**Junho – 2025**

**Centro Espírita Allan Kardec - CEAK**

# SUMÁRIO



**3**

**REUNIÕES PÚBLICAS**

*Palestras e Passes*

**4**

**PALESTRAS VIRTUAIS**

**5**

**HOMENAGEM A DIVALDO FRANCO**

**6**

**ESTUDO**

*Escolhos dos Médiuns*

**13**

**REFLEXÃO**

*Em seu benefício*

**14**

**SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS**

*Os Órfãos*

**15**

**VULTO ESPÍRITA DO MÊS:**

*Pierre-Gaëtan Leymarie*

**17**

**NA PRATELEIRA**

**18**

**AVISOS**



**19**

**PENSAMENTOS com Éder Andrade**

*Enfermidades Espirituais*

**22**

**VISÃO ESPÍRITA**

*Espiritismo e Os Sete Pecados Capitais*

**25**

**ENSINAMENTOS DE EMMANUEL**

*Canais da Vida*

**28**

**REFORMA ÍNTIMA: TEORIA E**

**PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL**

**31**

**ARTIGO**

*Que tal fazer de O Livro dos Espíritos  
O Livro dos Espíritos?*

**35**

**ARTIGO**

*Espiritismo e Os Evangelhos Apócrifos*

**37**

**PROGRAMAÇÃO**

*Estudos, Obras Assistenciais e Sociais*

**42**

**PRECE DA UNIÃO**

*Emmanuel*



# O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

REVISTA Nº 71 ANO MMXXV

## PROGRAMAÇÃO PRESENCIAL DO MÊS – JUNHO DE 2025

### 5ª FEIRA – PALESTRAS & PASSES (TARDE E NOITE)

DIA	HORA	EXPOSITOR(A)	TEMA	REFERÊNCIA
05	15:00	LUIZ EDUARDO MOURÃO	FORMAÇÃO DOS MUNDOS	LE 1ª par. cap. III Q 37-58, 2ª par. cap. III Q 156 e 162, cap. VI Q 257; LM 2ª par. cap. XXVI it 296; GEN cap. VIII it 1 e 7; CI cap. III; OP § 3 a 13; RE ABR/1860, JAN/1862, JUL/1868; PM pag. 78 e 79; OLE cap. 12
	20:00	SAULO SALGADO WANDERLEY		
12	15:00	MARISA CORRÊA	A BENEFICÊNCIA	LE 3ª par. Q 886 a 889; ESE cap. XIII it 11 a 16; Lc. 6:29-30; Co. 1 13:4-7; RE JUL/1866, DEZ/1867; OLE cap. 30; EV cap. 70, 73 e 93
	20:00	JOÃO SILVA DOS SANTOS		
19	FERIADO			
26	15:00	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	FORMAÇÃO DOS SERES VIVOS	LE 1ª par. cap. III
	20:00	MARLIO LAMHA	MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO	LE 4ª par. cap. II Q 1018; ESE cap. II, cap. VIII it 2, cap. XI it 3, cap. XIV it 4, cap. XVIII it 9, cap. XX it 1, cap. XXIV it 19; OP 1ª par.; JELPP cap. 2

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM – O Livro dos Médiuns / GEN – A Gênese / CI – O Céu e o Inferno / OP – Obras Póstumas / RE – Revista Espírita / Co. – Coríntios / Lc. – Lucas / OLE – O Livro da Esperança / PM – Nas Pegadas do Mestre / EV – O Espírito da Verdade / JELPP – Jesus e o Evangelho à Luz da Psicologia Profunda / Intr – introdução / Conc – Conclusão / Prol. – Prolegômenos / it – item / Q – Questão / n° – número / par. – parte. / pag. – Pagina / perg. Pergunta.



**CEAK - Centro Espírita Allan Kardec**

Av. Nossa Senhora de Copacabana 583 / 1006

Copacabana - CEP: 22050-002 - Tel.: (21) 2549-9191

[ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br) - <https://ceallankardec.org.br>



## PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS – JUNHO DE 2025

Para aprimorar e estender o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos, nada melhor que também assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro de 2021. Cada domingo, a partir das 9:00 horas da manhã, uma nova palestra será disponibilizada.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos os links, no menu e nos botões principais, bem como podem também ir pelo quadro de imagens com os links de nossas atividades

Os botões das nossas mídias sociais estão no canto superior esquerdo e inferior direito da tela principal. Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

### DOMINGOS

DIA	EXPOSITOR	TEMA
01/06/2025	MESA-REDONDA FEBtv	COMUNICABILIDADE COM OS ESPÍRITOS
08/06/2025	ROGER PUCHALSKI	OS DESAFIOS DO ESPIRITISMO NO SÉCULO XXI
15/06/2025	JEFFERSON BELLOMO	O ESPIRITISMO PERANTE A CIÊNCIA
22/06/2025	ANDRÉ PEIXINHO	A PERCEPÇÃO DE DEUS NO COTIDIANO
29/06/2025	RAUL TEIXEIRA	DIMENSÕES DO SER E DO TER

**TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.**

**ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:**

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/index.html>

### NOTA:

**Todas as palavras em itálico e/ou sublinhadas nesta revista são hiperlinks. Eles abrem páginas da Internet e complementam a leitura. Basta colocar o cursor sobre a palavra e clicar.**

**Se tiver alguma sugestão, crítica, elogio ou dúvida mande mensagem para o email [ocaminho@ceallankardec.org.br](mailto:ocaminho@ceallankardec.org.br)**



## HOMENAGEM

# Divaldo Pereira Franco

[Divaldo Pereira Franco](#) nasceu em Feira de Santana, Bahia, em 05 de maio de 1927.

Formado na Escola Normal Rural de Feira de sua cidade natal, professor primário desde 1943. Mêdium, escritor, orador, e filantropo brasileiro. Depois de graduado, trabalhou como escriturário em Salvador até sua aposentadoria em 1980. Além disso, recebeu títulos honoríficos de Doutor Honoris Causa em Humanidades pela Universidade de Montreal (Canada), Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal da Bahia (Brasil) e Doutor em Parapsicologia pela ITI - University of Illinois (EUA).

É considerado o "Apóstolo do Espiritismo", pois foi o médium que mais viajou, difundindo o Espiritismo, comparado a Paulo de Tarso. É considerado um dos maiores divulgadores do espiritismo no Brasil e no exterior. Seu principal guia espiritual é [Joanna de Ângelis](#), que inicialmente se identificava como "Um Espírito Amigo".

Em 07 de setembro de 1947 fundou o [Centro Espirita Caminho da Redenção](#). Emérito educador, fundou em 1952, em Salvador, BA, com Nilson de Souza Pereira, a [Mansão do Caminho](#), instituição que acolheu e educou crianças sob o regime de Lares Substitutos. Divaldo Franco não teve filhos biológicos, mas adotou cerca de 650 filhos ao longo de sua vida. Na década de 1960, iniciou a construção de escolas, oficinas profissionalizantes e atendimento médico. Visitas guiadas podem ser feitas a esta instituição, entrando em contato com Central de Visitação no WhatsApp (71) 99923-7859.

Em 1964, Joanna de Ângelis selecionou várias das mensagens de sua autoria e enfeixou-as num livro, que recebeu o sugestivo título de Messe de Amor. Divaldo legou [vasta publicação](#), cerca de 240 títulos, mais de 4,5 milhões de exemplares. Dessas obras, 80 versões para 15 idiomas, incluindo Braile e Esperanto, além de tantos outros.

Em sua homenagem, o Senado fez um minuto de silêncio em 14 de maio de 2025, desencarnado na véspera, aos 98 anos, em Salvador, Bahia, como decorrência de um câncer na bexiga, contra o qual lutou desde 2005.

Divaldo costumava dizer que iria aos 92 anos, mas que este tempo extra Deus lhe dera porque ainda sua missão terrena não estava completa. Agora, Joana de Ângelis reencarnará e as posições se inverterão, segundo previsões, apesar de ser uns dos 200 espíritos que não precisariam reencarnar, assim como Chico Xavier, segundo Jesus lhe revelara.

Antológica a sua visita ao médico, ao qual indagou de seu estado de saúde, tendo o profissional lhe perguntado, em resposta, "o que esperaria da vida já aos 96 anos". Divaldo simplesmente, com calma, sempre sorridente, disse "esperar ano que vem fazer 97, depois 98 e assim por diante..."



## **ESTUDO**

### ***Escolhos dos Médiuns***

A mediunidade é uma faculdade multiforme. Apresenta uma infinidade de nuances em seus meios e em seus efeitos. Quem quer que seja apto a receber ou transmitir as comunicações dos Espíritos é, por isso mesmo, médium, seja qual for o meio empregado ou o grau de desenvolvimento da faculdade, desde a simples influência oculta até a produção dos mais insólitos fenômenos.

Contudo, no uso corrente, o vocábulo tem uma acepção mais restrita e se diz geralmente das pessoas dotadas de um poder mediúnico muito grande, tanto para produzir efeitos físicos como para transmitir o pensamento dos Espíritos pela escrita ou pela palavra.

Embora não seja a faculdade um privilégio exclusivo, é certo que encontra refratários, pelo menos no sentido que se lhe dá. Também é certo que não deixa de apresentar escolhos aos que a possuem: pode ser alterada e até perder-se e, muitas vezes, ser uma fonte de graves desilusões.

---

(N.E.: Escolho em sentido figurativo, metafórico, significa perigo, obstáculo)

Sobre tal ponto julgamos útil chamar a atenção de todos quantos se ocupam de comunicações espíritas, quer diretamente, quer através de terceiros. Através de terceiros,

dizemos, porque importa aos que se servem de médiuns poderem apreciar o valor e a confiança que merecem suas comunicações.

O dom da mediunidade depende de causas ainda imperfeitamente conhecidas e nas quais parece que o físico tem uma grande parte.

**“Se tivermos que escolher um intérprete, um secretário, um mandatário qualquer, é evidente que escolheremos não um homem apenas capaz, mas, além disso, digno de nossa estima; que não confiaremos uma delicada missão, bem como nossos interesses a um insano ou a um frequentador de uma sociedade suspeita.”**

À primeira vista pareceria que um dom tão precioso não devesse ser partilhado senão por almas de escol.

Ora, a experiência prova o contrário, pois encontramos mediunidade potente em criaturas cuja moral deixa muito a desejar, enquanto outras, estimáveis sob todos os aspectos, não a possuem.

Aquele que fracassa, a despeito de seus desejos, esforços e perseverança, não deve tirar conclusões desfavoráveis à sua pessoa nem se julgar indigno da benevolência dos Espíritos.

Se tal favor lhe não é concedido, outros há, sem dúvida, que lhe podem oferecer ampla compensação.

Pela mesma razão, aquele que a desfruta não poderia dela se prevalecer, pois a mediunidade não é nenhum sinal de mérito pessoal. O mérito, portanto, não está na posse da faculdade medianímica, que a todos pode ser dada, mas no uso que dela fazemos.

Eis uma distinção capital, que jamais se deve perder de vista: a boa qualidade do médium não está na facilidade das comunicações, mas unicamente na sua aptidão para só receber as boas. Ora, é nisto que as suas condições morais são onipotentes; é nisso também que ele encontra os maiores escolhos.

Para perceber este estado de coisas e compreender o que vamos dizer é necessário reportar-se ao princípio fundamental de que entre os Espíritos há todos os graus de bondade e de maldade, de conhecimento e de ignorância; que os Espíritos pululam em redor de nós e que, quando nos julgamos sós, estamos incessantemente rodeados de seres que nos acotovelam, uns com indiferença, como estranhos, outros que nos observam com intenções mais ou menos benevolentes, conforme a sua natureza.

O provérbio “Cada ovelha busca a sua parelha” tem sua aplicação entre os Espíritos, como entre nós, e mais ainda entre eles, se possível, porque não estão, como nós, sob a influência de preceitos sociais.

Contudo, se entre nós esses preceitos algumas vezes confundem homens de costumes e gostos muito diversos, tal confusão, de certo modo, é apenas material e transitória. A similitude ou a divergência de pensamentos será sempre a causa das atrações e repulsões.

Nossa alma, que afinal de contas não é mais que um Espírito encarnado, não deixa por isso de ser um Espírito. Se se revestiu momentaneamente de um envoltório material, suas relações com o mundo incorpóreo, embora menos fáceis do que quando no estado de liberdade, nem por isto são interrompidas de modo absoluto.

O pensamento é o laço que nos une aos Espíritos, e pelo pensamento atraímos os que simpatizam com as nossas ideias e inclinações. Representemos, pois, a massa de Espíritos que nos envolvem, como a multidão que encontramos no mundo.

Em todos os lugares onde preferimos ir encontramos homens atraídos pelos mesmos gostos e pelos mesmos desejos.

Às reuniões que têm objetivo sério vão homens sérios; às que são frívolas, vão os frívolos. Por toda parte encontram-se Espíritos atraídos pelo pensamento dominante.

Se lançarmos um olhar sobre o estado moral da Humanidade em geral, compreenderemos sem dificuldade que nessa multidão oculta os Espíritos elevados não devem constituir a maioria. É esta uma das consequências do estado de inferioridade do nosso globo.

Os Espíritos que nos cercam não são passivos. Formam uma população essencialmente inquieta, que pensa e age sem cessar; que nos influencia, malgrado nosso; que nos excita e nos dissuade; que nos impulsiona para o bem ou para o mal, o que não nos tira o livre-arbítrio mais do que os bons ou maus conselhos que recebemos de nossos semelhantes.

Entretanto, quando os Espíritos imperfeitos incitam alguém a fazer uma coisa má, sabem muito bem a quem se dirigem e não vão perder o tempo onde serão mal-recebidos. Eles nos excitam conforme as nossas inclinações ou conforme os germens que em nós veem e segundo as nossas disposições para escutá-los. Eis por que o homem firme nos princípios do bem não lhes dá oportunidade.

Estas considerações nos levam naturalmente ao problema dos médiuns. Como todas as criaturas, eles são submetidos à influência oculta dos Espíritos bons e maus; atraem-nos e repelem-nos conforme as simpatias de seu próprio Espírito e os Espíritos maus aproveitam-se de todas as falhas, como de uma falta de couraça, para introduzir-se junto a eles, intrometendo-se, malgrado seu, em todos os atos de sua vida particular.

Além disso, tais Espíritos, encontrando no médium um meio de expressar seu pensamento de modo inteligível e de atestar sua presença, intrometem-se nas comunicações e as provocam, porque esperam ter mais influência por este meio e acabam por assenhorear-se dele. Consideram-se como se estivessem em sua própria casa, afastando os Espíritos que lhes poderiam criar embaraços e, conforme a necessidade, lhes tomam os nomes e mesmo a linguagem, com o fito de enganar.

Mas não podem representar esse papel por muito tempo. Com um pouco de contato com um observador experimentado e prevenido, logo são desmascarados. Se o médium se deixa dominar por essa influência, os bons Espíritos se afastam dele, ou absolutamente não vêm quando chamados, ou vêm com certa repugnância, porque veem que o Espírito que se identificou com o médium e que por assim dizer nele estabeleceu domicílio, pode alterar as suas instruções.

Se tivermos que escolher um intérprete, um secretário, um mandatário qualquer, é evidente que escolheremos não um homem apenas capaz, mas, além disso, digno de nossa estima; que não confiaremos uma delicada missão, bem como nossos interesses a um insano ou a um frequentador de uma sociedade suspeita. Dá-se o mesmo com os Espíritos.

Os Espíritos superiores não escolherão, para transmitir instruções sérias, um médium que tenha familiaridade com Espíritos levianos, a menos que haja necessidade e que não encontrem, no momento, outros médiuns à disposição; a menos, ainda, que queiram dar uma lição ao próprio médium, como por vezes acontece; mas, então, dele se servem só acidentalmente e o abandonam, se assim lhes convier, deixando-o entregue às suas simpatias, se ele faz questão de conservá-las.

O médium perfeito seria, pois, o que nenhum acesso desse aos maus Espíritos, por um descuido qualquer. Essa condição é muito difícil de preencher, mas se a perfeição absoluta não é dada ao homem, sempre lhe é possível por seus esforços aproximar-se dela, e os Espíritos levam em conta sobretudo os esforços, a força de vontade e a perseverança.

Assim, o médium perfeito não teria senão comunicações perfeitas, em termos de verdade e de moralidade. Desde que a perfeição é impossível, o melhor médium seria o que desse as melhores comunicações.

É pelas obras que eles podem ser julgados. As comunicações constantemente boas e elevadas, nas quais nenhum indício de inferioridade fosse notado, seriam incontestavelmente uma prova da superioridade moral do médium, porque atestariam simpatias felizes.

Pelo simples fato de que o médium não é perfeito, Espíritos levianos, embusteiros e mentirosos podem imiscuir-se em suas comunicações, alterando-lhes a pureza e induzindo em erro o médium e aqueles que o procuram. Eis o maior escolho do Espiritismo, cuja gravidade não dissimulamos. É possível evitá-lo? Dizemos alto e bom som: sim, é possível. O meio não é difícil, exigindo apenas discernimento.

As boas intenções e a própria moralidade do médium nem sempre bastam para preservá-lo da intromissão dos Espíritos levianos, mentirosos e pseudossábios nas comunicações. Além das falhas de seu próprio Espírito, ele pode dar-lhes entrada por outras causas das quais a principal é a fraqueza de caráter e uma confiança excessiva na invariável superioridade dos Espíritos que com ele se comunicam.

Essa confiança cega reside numa causa que a seguir explicaremos. Se não quisermos ser vítimas desses Espíritos levianos, é necessário julgá-los, e para isso temos um critério infalível: o bom-senso e a razão. Sabemos que as qualidades da linguagem que caracteriza entre nós os homens realmente bons e superiores são as mesmas para os Espíritos. Devemos julgá-los por sua linguagem.

Nunca seria demais repetir o que a caracteriza nos Espíritos elevados: é constantemente digna, nobre, sem presunção nem contradição, isenta de trivialidades e marcada por um cunho de inalterável benevolência. Os bons Espíritos aconselham; não ordenam; não se impõem; calam-se naquilo que ignoram.

Os Espíritos levianos falam com a mesma segurança do que sabem e do que não sabem; a tudo respondem sem se preocuparem com a verdade. Em mensagem supostamente séria, vimo-los, com imperturbável audácia, colocar César no tempo de Alexandre; outros afirmavam que não é a Terra que gira em redor do Sol.

Resumindo: toda expressão grosseira ou apenas inconveniente; toda marca de orgulho e de presunção; toda máxima contrária à sã moral; toda notória heresia científica é, nos Espíritos, como nos homens, incontestemente sinal de natureza má, de ignorância ou, pelo menos, de leviandade.

Daí deduz-se que é necessário pesar tudo quanto eles dizem, passando-o pelo crivo da lógica e do bom-senso. Eis uma recomendação feita incessantemente pelos bons Espíritos. Dizem eles: “Deus não vos deu o raciocínio sem propósito.

Servi-vos dele a fim de saber o que estais fazendo.” Os maus Espíritos temem o exame. Dizem eles: “Aceitai nossas palavras e não as julgueis”. Se tivessem consciência de estar com a verdade, não temeriam a luz.

O hábito de perscrutar as mais simples mensagens dos Espíritos, de lhes pesar o valor — do ponto de vista do conteúdo e não da forma gramatical, com que pouco se preocupam eles — naturalmente afasta os Espíritos mal-intencionados, que então não viriam inutilmente perder seu tempo, de vez que rejeitamos tudo quanto é mau ou tem origem suspeita. Mas quando aceitamos cegamente tudo quanto dizem, quando, por assim dizer, nos ajoelhamos ante sua pretensa sabedoria, eles fazem o que fariam os homens. Abusam de nós.

Se o médium for senhor de si; se não se deixar dominar por um entusiasmo irrefletido, poderá fazer o que aconselhamos. Mas acontece frequentemente que o Espírito o subjuga a ponto de fasciná-lo, levando-o a considerar admiráveis as coisas mais ridículas.

Então ele se entrega cada vez mais a essa perniciosa confiança e, estribado em suas boas intenções e em seus bons sentimentos, julga isto suficiente para afastar os maus Espíritos.

**“Em toda comunicação acham-se em jogo várias influências: a do médium, a do meio e a da pessoa que interroga. Essas influências podem reagir umas sobre as outras, neutralizar-se ou corroborar-se. Isto depende do fim a que nos propomos e do pensamento dominante”**

Não, isso não basta, pois esses Espíritos ficam satisfeitos por fazê-lo cair na cilada, para o que se aproveitam de sua fraqueza e de sua credulidade. Que fazer, então? Expor tudo a uma terceira pessoa desinteressada, para que essa, julgando com calma e sem prevenção, possa ver um argueiro onde o médium não via uma trave.

A ciência espírita exige uma grande experiência que só se adquire, como em todas as ciências, filosóficas ou não, através de um estudo longo, assíduo e perseverante, e por numerosas observações. Ela não abrange apenas o estudo dos fenômenos propriamente ditos, mas também e sobretudo os costumes, se assim podemos dizer, do mundo oculto, desde o mais baixo ao mais alto grau da escala.

Seria presunção julgar-se suficientemente esclarecido e graduado como mestre depois de alguns ensaios. Não seria esta a pretensão de um homem sério, pois quem quer que lance um golpe de vista investigador sobre esses estranhos mistérios, vê desdobrar-se à sua frente um horizonte tão vasto que longos anos não bastam para abrangê-lo. Há entretanto quem o queira fazer em alguns dias!

De todas as disposições morais, a que maior entrada oferece aos Espíritos imperfeitos é o orgulho. Este é para os médiuns um escolho tanto mais perigoso quanto menos o reconhecem.

É o orgulho que lhes dá a crença cega na superioridade dos Espíritos que a ele se ligam porque se vangloriam de certos nomes que eles lhes impõem.

Desde que um Espírito lhes diz: Eu sou Fulano, inclinam-se e não admitem dúvidas, porque seu amor próprio sofreria se, sob tal máscara, encontrasse um Espírito de condição inferior ou de baixo quilate.

O Espírito percebe e aproveita o lado fraco; lisonjeia seu pretense protegido; fala-lhe de origens ilustres que o enfunam ainda mais; promete-lhe um futuro brilhante, honra e fortuna, de que parece ser o distribuidor; se for necessário, mostra por ele uma ternura hipócrita. Como resistir a tanta generosidade?

Numa palavra, ele o embrulha e o leva no beijo, como se diz vulgarmente; sua felicidade é ter alguém sob sua dependência. Interrogamos vários deles sobre os motivos de sua obsessão. Um deles assim nos respondeu. “Quero ter um homem que me faça a vontade. É o meu prazer”.

Quando lhe dissemos que íamos fazer tudo para descobrir os seus artificios e tirar a venda dos olhos de seu oprimido, disse: “Lutarei contra vós e não tereis resultado, porque farei tantas coisas que ele não vos acreditará.

É, com efeito, uma das táticas desses Espíritos malfazejos: inspiram a desconfiança e o afastamento das pessoas que podem desmascará-los e dar bons conselhos. Jamais acontece coisa semelhante com os bons Espíritos.

Todo Espírito que insufla a discórdia, que excita a animosidade, que entretém os dissentimentos revela, por isso mesmo, sua natureza má. Seria preciso ser cego para não compreender isso e para crer que um bom Espírito pudesse arrastar à discórdia.

Muitas vezes o orgulho se desenvolve no médium à medida que cresce a sua faculdade. Ela lhe dá importância. Procuram-no e ele acaba por sentir-se indispensável. Daí, muitas vezes, um tom de jactância e de pretensão ou uns ares de suficiência e de desdém, incompatíveis com a influência de um bom Espírito.

Aquele que cai em tal engano está perdido, porque Deus lhe deu sua faculdade para o bem e não para satisfazer sua vaidade ou transformá-la em escada para a sua ambição.

Esquece que esse poder, de que se orgulha, pode ser retirado e que, muitas vezes, só lhe foi dado como prova, assim como a fortuna para certas pessoas. Se dele abusa, os bons Espíritos pouco a pouco o abandonam e o médium se torna um brinquedo de Espíritos levianos, que o embalam com suas ilusões, satisfeitos por terem vencido aquele que se julgava forte.

Foi assim que vimos o aniquilamento e a perda das mais preciosas faculdades que sem isso ter-se-iam tornado os mais poderosos e os mais úteis auxiliares.

Isto se aplica a todos os gêneros de médiuns, quer de manifestações físicas, quer de comunicações inteligentes. Infelizmente o orgulho é um dos defeitos que somos menos inclinados a reconhecer em nós e menos ainda a acusar nos outros, porque eles não acreditariam. Ide dizer a um médium que ele se deixa conduzir como uma criança. Ele virará as costas, dizendo que sabe conduzir-se e que não vedes as coisas claramente.

Podeis dizer a um homem que ele é bêbado, debochado, preguiçoso, desajeitado e imbecil, e ele rirá disso ou concordará; dizei-lhe que é orgulhoso e ficará zangado. É a prova evidente de que tereis dito a verdade. Neste caso, os conselhos são tanto mais difíceis quanto mais o médium evita as pessoas que os possam dar. Ele foge de uma intimidade que teme.

Os Espíritos, sentindo que os conselhos são golpes desferidos no seu poder, empurram o médium, ao contrário, para quem lhe alimente as ilusões.

Preparam-se, assim, muitas decepções, com o que sofrerá muito o amor próprio do médium. Feliz dele se não lhe resultarem ainda coisas mais graves.

Se insistimos longamente sobre este ponto foi porque nos demonstrou a experiência, em muitas ocasiões, que isto constitui uma das grandes pedras de tropeço para a pureza e a sinceridade das comunicações dos médiuns.

Diante disto, é quase inútil falar das outras imperfeições morais, tais como o egoísmo, a inveja, o ciúme, a ambição, a cupidez, a dureza de coração, a ingratidão, a sensualidade, etc.

Cada um compreende que elas são outras tantas portas abertas aos Espíritos imperfeitos ou, pelo menos, causas de fraqueza. Para repelir esses Espíritos não basta dizer-lhes que se vão; nem mesmo basta querer e ainda menos conjurá-los.

É necessário fechar-lhes a porta e os ouvidos; provar-lhes que somos mais fortes do que eles — e o somos, incontestavelmente pelo amor do bem, pela caridade, pela doçura, pela simplicidade, pela modéstia e pelo desinteresse, qualidades que granjeiam a benevolência dos bons Espíritos.

É o apoio deles que nos dá força. Se por vezes nos deixam a braços com os maus, é isso uma prova para a nossa fé e para o nosso caráter.

Que os médiuns não se arreciem demasiado da severidade das condições de que acabamos de falar.

Elas são lógicas, havemos de convir, mas seria erro desanimar. É certo que as más comunicações que podemos receber são indício de alguma fraqueza, mas nem sempre sinal de indignidade.

Podemos ser fracos, mas bons. Em qualquer caso, temos nelas um meio de reconhecer as próprias imperfeições. Já dissemos no outro artigo que não é necessário ser médium para estar sob a influência de maus Espíritos, que agem na sombra. Com a faculdade mediúnica, o inimigo se mostra e se trai. Ficamos sabendo com quem tratamos e poderemos combatê-lo. É assim que uma comunicação má pode tornar-se uma lição útil, se soubermos aproveitá-la.

Seria injusto, aliás, atribuir todas as más comunicações à conta do médium.

Falamos daquelas que ele obtém sozinho, sem qualquer outra influência, e não das que são produzidas num meio qualquer.

Ora, todos sabem que os Espíritos, atraídos por esse meio, podem prejudicar as manifestações, quer pela diversidade de caracteres, quer pela falta de recolhimento. É regra geral que as melhores comunicações ocorrem na intimidade e num grupo concentrado e homogêneo.

Em toda comunicação acham-se em jogo várias influências: a do médium, a do meio e a da pessoa que interroga. Essas influências podem reagir umas sobre as outras, neutralizar-se ou corroborar-se. Isto depende do fim a que nos propomos e do pensamento dominante.

Vimos excelentes comunicações obtidas em reuniões e com médiuns que não possuíam todas as condições desejáveis. Nesse caso os bons Espíritos vinham por causa de uma pessoa em particular, porque isso era útil.

Vimos também más comunicações obtidas por bons médiuns, unicamente porque o interrogante não tinha intenções sérias e atraía Espíritos levianos, que dele zombavam.

Tudo isto requer tato e observação. Compreende-se facilmente a preponderância que devem ter todas essas condições reunidas.

**Fonte:**

*Revista Espírita – Fevereiro de 1859*



## **REFLEXÃO**

### ***Em seu benefício***

**Não se agaste com o ignorante; certamente,  
não dispõe ele das oportunidades  
que iluminaram seu caminho.**

**Evite aborrecimentos com as pessoas fanatizadas;  
permanecem no cárcere do exclusivismo  
e merecem compaixão como qualquer prisioneiro.**

**Não se perturbe com o malcriado;  
o irmão intratável tem, na maioria das vezes,  
o fígado estragado e os nervos doentes.**

**Ampare o companheiro inseguro;  
talvez não possua o necessário,  
quando você detém excessos.**

**Não se zangue com o ingrato; provavelmente,  
é desorientado ou inexperiente.**

**Ajude ao que erra; seus pés pisam o mesmo chão,  
e, se você tem possibilidades de corrigir,  
não tem o direito de censurar.**

**Desculpe o desertor; ele é fraco e mais tarde voltará à lição.  
Auxilie o doente; agradeça ao Divino poder  
o equilíbrio que você está conservando.**

**Esqueça o acusador; ele não conhece o seu caso desde o princípio.**

**Perdoe ao mau; a vida se encarregará dele.**

**Fonte:** \_\_\_\_\_

*Livro: [Agenda Cristã](#)*

*De: André Luiz*

*Psicografia: Francisco Cândido Xavier*

## **SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS**

***Não saiba a vossa mão esquerda o que dê a vossa mão direita***

***Instruções dos Espíritos:***

### ***Os Órfãos***

18. Meus irmãos, amai os órfãos. Se soubésseis quanto é triste ser só e abandonado, sobretudo na infância! Deus permite que haja órfãos, para exortar-nos a servir-lhes de pais.

Que divina caridade amparar uma pobre criaturinha abandonada, evitar que sofra fome e frio, dirigir-lhe a alma, a fim de que não desgarre para o vício!

Agrada a Deus quem estende a mão a uma criança abandonada, porque compreende e pratica a sua lei.

Ponderai também que muitas vezes a criança que socorreis vos foi cara noutra encarnação, caso em que, se pudésseis lembrar-vos, já não estardes praticando a caridade, mas cumprindo um dever.

Assim, pois, meus amigos, todo sofredor é vosso irmão e tem direito à vossa caridade; não, porém, a essa caridade que magoa o coração, não a essa esmola que queima a mão em que cai, pois frequentemente bem amargos são os vossos óbolos! Quantas vezes seriam eles recusados, se na choupana a enfermidade e a miséria não os estivessem esperando!

Dai delicadamente, juntai ao benefício que fizerdes o mais precioso de todos os benefícios: o de uma boa palavra, de uma carícia, de um sorriso amistoso.

Evitai esse ar de proteção, que equivale a revolver a lâmina no coração que sangra e considerai que, fazendo o bem, trabalhais por vós mesmos e pelos vossos.

*Um Espírito familiar. (Paris, 1860.)*



**Fonte:**

*O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XIII, Item 18*



## VULTO ESPÍRITA DO MÊS

# Pierre - Gaëtan Leymarie

Pierre-Gaëtan Leymarie nasceu em 02 de maio de 1827, Tulle, em Nova Aquitânia, França. Cedo largou os estudos e foi trabalhar para não pesar no orçamento familiar.

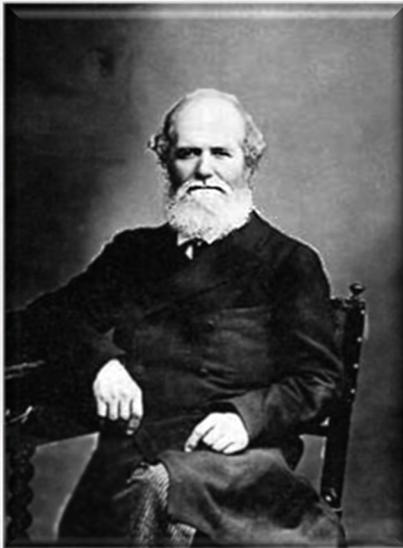
Republicano, foi exilado e, com a anistia, retornou à França em 1851. Foi dono de uma alfaiataria até 1871. Colaborou com Allan Kardec desde o início, tendo sido um de seus mais fervorosos seguidores em vida.

Leymarie foi um dos membros fundadores da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em 01 de abril de 1858, na Galeria de Valois nº 35, Palais Royal, Paris, na qual galgou cargos. Em um sábado de primavera, na Galeria d'Orleans nº 13, deste mesmo palácio, em 18 de abril de 1857, foi lançada a sua primeira obra: "O Livro dos Espíritos".

Pouco antes de falecer, Kardec fundou uma Sociedade Anônima, à qual legou os seus bens, com o objetivo de assegurar a difusão do Espiritismo. Leymarie, um dos fundadores desta Sociedade Anônima, tornou-se o seu administrador. Com a morte de Kardec (1869), Leymarie passou a exercer as funções de redator-chefe e diretor da "Revista Espírita" (1870 a 1901) e gerente da "Livraria Espírita" (1870 a 1897), situada desde 1859 na Rua de Lille nº7, justamente correspondendo à lateral do famoso Museu d'Orsay, Paris, França.

Em 1875, deu-se o "Processo dos Espíritas", quando Leymarie foi preso por um ano e multado em 500 francos, como réu de fraude fotográfica (fotos de espíritos), por perjúrio de seus fotógrafos Buguet e Ferman, sendo citado também como coautor. A viúva de Kardec penou a amargura de ter sido testemunha neste processo. O livro homônimo foi publicado pela Mme. Marina Leymarie.

A segunda crise ocorreu principalmente após a morte de [Amélie Boudet](#), em 1883. A dupla Leymarie & [Roustaing](#) quis modificar "[A Gênese](#)" original (mais de 200 adulterações antidoutrinárias graves). É inegável a influência exercida por Roustaing sobre Leymarie, que contava com o apoio financeiro de [Jean Guérin](#).



Pierre-Gaëtan Leymarie

O próprio Leymarie não morria de amores pela obra de Roustaing, até que, após a prisão e falência, mudou de posição ao ter J. Guérin como credor/patrocinador.

Várias situações foram denunciadas na época por [Henri Sausse](#) ("[Uma infâmia](#)", 1884) biógrafo de Kardec, e por [Berthe Frope](#) ("[Muita Luz](#)", 1884) nobre e corajosa amiga de Amélie Boudet. Em 1884, a [UEF](#) (União Espírita Francesa), atualmente [USFF](#), publicou a obra "[J. B. Roustaing Perante o Espiritismo – Resposta aos Seus Alunos](#)", contra as alegações dos seus seguidores, expurgando a infâmia. Para tanto, também foram fundamentais foram [Léon Denis](#) e [Gabriel Delanne](#), continuando o valioso auxílio que já tinham dado à viúva quando ainda viva, para que a Obra não fosse maculada.

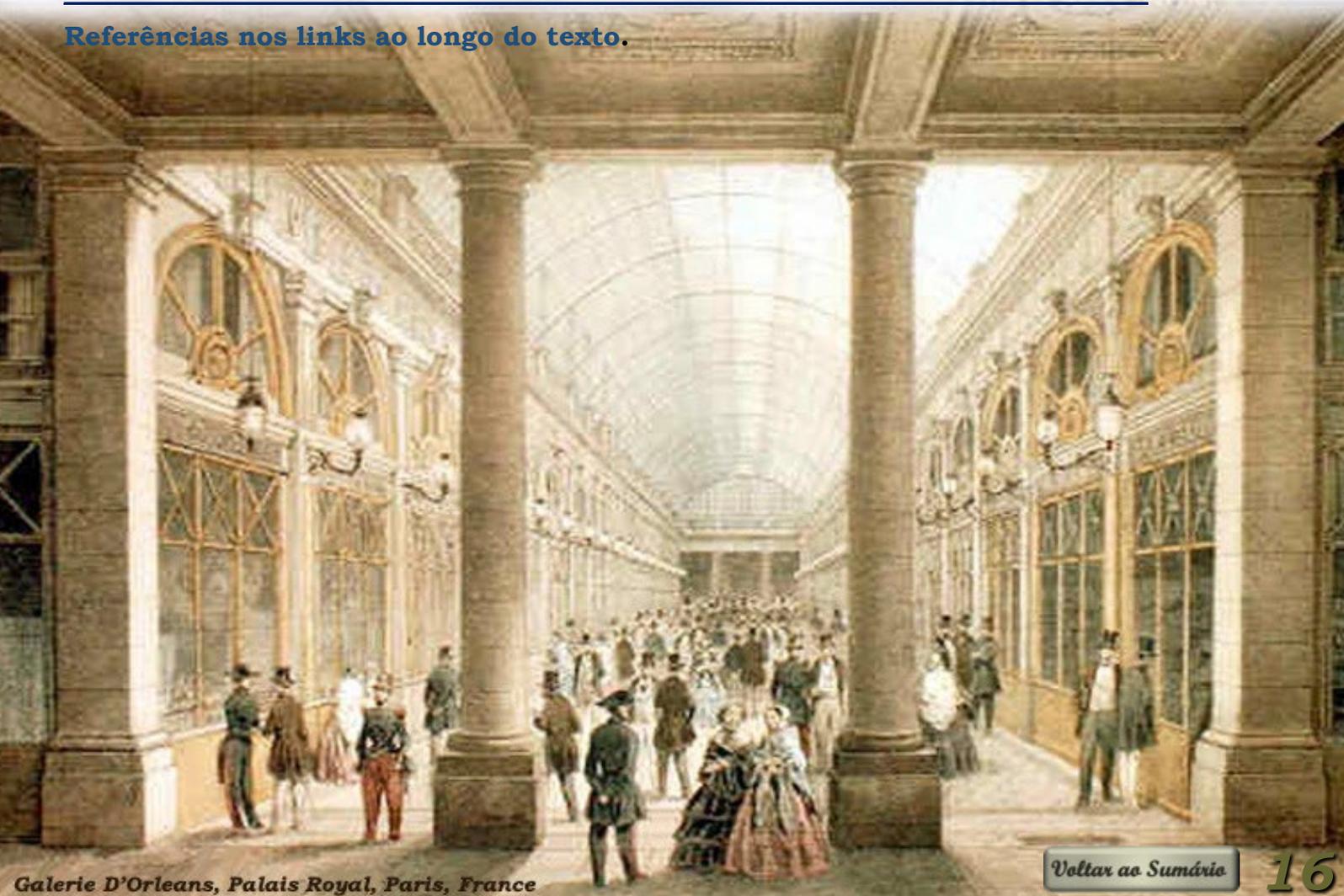
Leymarie foi o responsável pela publicação das "[Obras Póstumas](#)" de Allan Kardec, além de muitos outros artigos e livros, bem como pela "[Revista Espírita](#)" ter completado o ano de 1869, mesmo após a morte de seu fundador.

Leymarie desencarnou em 10 de abril de 1901, em Paris, França.

À parte de todas as críticas feitas à obra de Roustaing e aos seus seguidores, é inegável a grande contribuição de Leymarie, Roustaing e [Collignon](#), dentre outros, para a difusão do Espiritismo desde a sua primeira década, apesar dos "pecados".

---

Referências nos links ao longo do texto.





**Espera Servindo – 1985**

Pequeno livro de bolso que contém mensagens do espírito Emmanuel psicografadas por Chico Xavier que representam gotas de otimismo e fê a alimentarmos diante dos pequenos problemas do dia-a-dia.

***Imperdível e indispensável leitura!!!***



**ASSOCIADO**

**Verifique  
sua situação  
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia  
sua contribuição.  
Dependemos dela para  
distribuir os enxovais às  
mães carentes e manter  
nossas atividades  
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



**Bradesco**

**Agência: 2736-7**

**Conta: 229718-3**

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:  
[ceallankardec.org.br](http://ceallankardec.org.br)  
e clique no link DOAÇÕES

**CHAVE\_PIX: 33267477/0001-97**

## **VENHA CONHECER O SITE DO CEAK**

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

[ceallankardec.org.br](http://ceallankardec.org.br)

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

[www.facebook.com/ceakcopacabana](http://www.facebook.com/ceakcopacabana)



## **PENSAMENTOS. Com Éder Andrade**

### ***Enfermidades Espirituais***

Seria ingenuidade da nossa parte afirmar que o espírito não pode adoecer, mas, de fato, isso pode ocorrer. Não vai adoecer como em um corpo orgânico e apresentar sintomas físicos, mas ocorrerão desequilíbrios emocionais que vão desestabilizar seus centros de força, seus chakras e suas decisões.

Esses desequilíbrios são emoções ou sentimentos adoecidos pelo mau uso do livre-arbítrio ao longo de várias existências.

Nada vai acontecer de uma hora para outra, tudo é um processo muito lento, que acaba se sedimentando no inconsciente do espírito, de tal forma que esses desequilíbrios passam a fazer parte da sua individualidade.

No livro *“Estante da Vida”*, ditado pelo espírito Humberto de Campos, encontramos uma história muito oportuna, onde enfermos de um sanatório rogavam ajuda em prece.

Humberto de Campos, juntamente com um jovem magnetizador em aprendizagem, promoveram, por intermédio de passes, uma melhora considerável nesses enfermos.

Após alguns dias, retornaram a essa enfermaria para visitar os enfermos que foram auxiliados, quando tiveram uma grata surpresa.

**“A matriz das doenças que surgem no corpo físico encontra-se no espírito e foi desenvolvida ao longo de várias encarnações.**

**O processo do desencarne, ou morte do corpo, não vai quitar ou redimir o espírito dos erros cometidos para com a sua consciência e para com o próximo.”**

Eles realmente haviam melhorado, porém apresentavam uma alteração de conduta moral extremamente lamentável, afastando-se da postura anterior de prece e da rogativa, quando solicitaram ajuda e cura ao mundo espiritual.

A decepção para Humberto de Campos foi tão acentuada que ele entrou em prece, buscando orientação com o mentor responsável, que atendeu seu chamado e esclareceu.

Explicou que aqueles enfermos não estavam preparados para receber a cura que desejavam no tempo que gostariam.

Precisavam ter uma convalescência mais longa, para internalizar conceitos morais que ajudassem

no processo de restabelecimento da saúde física e mental.<sup>1</sup>

Em outras palavras, a cura para determinadas enfermidades das quais somos portadores depende, sem dúvida, da convalescência do corpo físico, mas principalmente do nosso equilíbrio e amadurecimento mental e espiritual.

André Luiz, na obra *“Ação e Reação”*, narra a existência de uma Colônia no plano espiritual chamada de Mansão Paz, que era destinada ao acolhimento de espíritos enfermos.

Nem todos os espíritos em sofrimento que se encontravam nessa Colônia podiam ingressar nas principais dependências da Colônia, devido ao desespero e revolta que apresentavam.

Muitos ficavam em tratamento fora dos muros da Mansão até que tivessem condições de ingressar nas dependências internas.

Existiam trabalhadores da Mansão Paz que atuavam na segurança e também como cooperadores na reabilitação de alguns espíritos em total desequilíbrio, como era o caso do guarda Orzil, que, numa pequena casa localizada fora dos muros da Mansão, tinha aos seus cuidados três espíritos em franca situação de inconsciência. Quando nos narra:

*À medida que nos acercávamos do refúgio, desagradável odor nos afetava as narinas.... o cheiro alarmante de carne em decomposição era para nós, ali, um acontecimento excepcional.*

*Silas percebeu-nos a estranheza e endereçou interrogativo olhar ao encarregado daquele oratório de purgação, o qual informou, presto:*

*–Temos conosco o irmão Corsino, cujo pensamento continua enrodilhado ao corpo sepulto, de maneira total. Enredado à lembrança dos abusos a que se entregou na carne, ainda não conseguiu desvencilhar-se da lembrança daquilo que foi trazendo a imagem do próprio cadáver à tona de todas as suas recordações.<sup>2</sup>*

A permanência do espírito no erro e em formas de pensamento doentias acaba contribuindo, através do tempo, para uma grande desarmonia entre espírito e corpo físico, levando ao surgimento de enfermidades físicas em uma nova encarnação, variando de acordo com o grau de comprometimento mental e moral.

Isso nos ajuda a entender certas doenças em que os médicos não conseguem definir um possível diagnóstico, geralmente atribuindo-as a questões de ordem mental, para um possível tratamento psiquiátrico.

O espírito em questão perde a noção de limite e faz coisas que, em um outro momento, não faria, reflexo do desequilíbrio que é portador e do seu atraso espiritual. Chico Xavier nos deixou muitas psicografias que permitiram a elaboração, vários anos depois do seu desencarne, de um interessante livro com algumas perguntas e respostas, onde Emmanuel nos explica:

O erro de uma encarnação passada pode influir na encarnação presente, predispondo o corpo físico às doenças? De que modo?

A grande maioria das doenças tem a sua causa profunda na estrutura semimaterial do corpo espiritual. Havendo o Espírito agido erradamente, nesse ou naquele setor da experiência evolutiva, vinca o corpo espiritual com desequilíbrios ou distonias que o predis põem à instalação de determinadas enfermidades, conforme o órgão atingido.<sup>3</sup>

A matriz das doenças que surgem no corpo físico encontra-se no espírito e foi desenvolvida ao longo de várias encarnações.

O processo do desencarne, ou morte do corpo, não vai quitar ou redimir o espírito dos erros cometidos para com a sua consciência e para com o próximo. Serão necessárias novas encarnações, outras oportunidades no plano material, para correção dos equívocos de ordem moral cometidos em vidas anteriores.

As enfermidades que se manifestam no corpo físico são preexistentes à formação desse corpo, pois tiveram sua origem na mente do espírito em desequilíbrio, assim como nas emoções adoecidas desse espírito.

---

### **Bibliografia:**

1. Xavier, Francisco Cândido; Estante da Vida (1969); Cap. 32 - Doentes e Doenças; FEB.
2. Xavier, Francisco Cândido; Ação e Reação (1957); Cap. 5 Almas enfermiças; Ed. FEB.
3. Xavier, Francisco Cândido; Verdade e amor (2015); Cap. 18 - it. 2; Ed. FEB/CEU

**Fonte:** \_\_\_\_\_

*Colaboração de Éder Andrade, do Centro O CONSOLADOR  
Comunidade Espírita Cristã, para a Revista O Caminho*





## VISÃO ESPÍRITA

### *Espiritismo e Os Sete Pecados Capitais*

Quem definiu a lista dos Sete Pecados Capitais foi São Gregório Magno, - Papa Gregório I, - baseando-se nas Epístolas de São Paulo e São Tomás de Aquino, que, em sua *Suma Teológica*, aprofunda e explica os Pecados Capitais.<sup>1</sup>

Os Sete Pecados Capitais são considerados os vícios principais, as fontes de outros pecados, de acordo com a tradição cristã, especialmente dentro da Igreja Católica. São chamados de “capitais” pois causariam a danação eterna da alma, se não remediados em vida, considerado o conceito de céu e inferno, salvação ou danação eternas.,

É importante conhecermos bem esses pecados, pois eles são o início das doenças espirituais. Isso quer dizer que eles nos levam a outros pecados cada vez mais graves e nos aprisionam nos vícios.

Existiram antes e depois outras versões desta listagem, tais como os oitos crimes (culpas) segundo o monge grego Evágrio do Ponto (345 – 399), porém a de Gregório I é a mais considerada e divulgada.

Deve-se ter grande atenção, pois esta listagem, bem como as suas variantes, foi arbitrada pelos religiosos, principalmente das Idades Média e Moderna, não tendo referência nas Escrituras. O Cânone é igualmente assunto bem polêmico.

Em resumo:

- Soberba (Vaidade): Orgulho excessivo, a crença de que se é superior aos outros.
- Avareza (Ganância): Apego excessivo aos bens materiais e à riqueza; cobiça.
- Luxúria: Desejo sexual excessivo e descontrolado.
- Ira: Raiva intensa, impaciência e desejo de vingança.
- Gula: Excessos com comida e bebida; desejo insaciável de prazer.
- Inveja (Cobiça): Tristeza ou ressentimento ao ver o bem-estar ou sucesso de outro.
- Preguiça: Falta de vontade de trabalhar ou de se esforçar.

Esses pecados são frequentemente utilizados em contextos religiosos e filosóficos para refletir sobre a natureza humana e os perigos dos vícios, tanto na vida espiritual quanto na moral. Eles também são um tema popular na arte e na literatura, frequentemente retratados em diversas formas, como personagens ou metáforas

Em 1589, Peter Binsfeld associou cada um dos pecados capitais com seus respectivos demônios, seguindo os significados mais utilizados.<sup>2</sup>

Cada pecado a um demônio específico, considerado seguidor de Lúcifer em sua queda. De acordo com *Binsfeld's Classification of Demons*, esta comparação segue o esquema:

- Asmodeus – Luxúria
- Belzebu – Gula
- Mammon – Ganância (Avareza)
- Belphegor – Preguiça
- Azazel – Ira
- Leviatã – Inveja
- Lúcifer – Orgulho (Vaidade)

Pecadores estariam possuídos e passíveis de exorcismos ou expiações para livrá-los do mal, ainda que pela tortura e morte, uma vez que todo pecador seria um herege, por definição. Perfil bem de acordo com as necessidades da agenda inquisitória reinante...

Pela Justiça Divina, o Equilíbrio Universal se observa na dualidade dos opostos, pois para cada dito Pecado Capital, existe uma Virtude oposta que pode ajudar a superá-lo.

Segundo o poeta cristão Prudêncio, do Século IV, no seu épico “Psicomaquia”, temos a lista das Sete Virtudes, contraponto dos Sete Pecados:<sup>3</sup>

- Vaidade – Humildade
- Avareza – Generosidade
- Luxúria – Integridade
- Inveja – Caridade
- Gula – Moderação
- Ira – Resiliência
- Preguiça – Plenitude

Acima de tudo, o oposto do egoísmo é a Caridade. Fora da Caridade não há salvação, já nos dizia o Codificador. O egoísmo é fruto da avareza, que decorre da vaidade - o maior flagelo moral, espiritual, o nosso maior desafio evolutivo, o fulcro de nossa necessária e constante Reforma Íntima.

Na Visão Espírita, os pecados capitais, embora não sejam tratados com a mesma intensidade da doutrina católica, são considerados imperfeições que precisam ser superadas para o desenvolvimento espiritual. Eles representam vícios ou tendências negativas que obstaculizam o progresso moral e o crescimento do espírito.

Os Sete Pecados Capitais, na Visão Espírita, representam os vícios mais profundos e que se fazem obstáculos ao desenvolvimento espiritual. Não são castigos, mas oportunidades. A Visão Espírita não considera os pecados como castigos divinos, mas como oportunidades de aprendizagem, crescimento e evolução.

O Espiritismo enfatiza a importância da autotransformação.

A visão espírita valoriza a autotransformação e a busca pela perfeição como um processo contínuo, em que a superação dos pecados capitais é fundamental.

Muitas são as condutas que podem ser elencadas como “pecados”.

A Doutrina Espírita destaca que os assim chamados Pecados Capitais não se manifestam apenas em ações, mas também em pensamentos e emoções negativas, as quais podem prejudicar o desenvolvimento espiritual.

Pelo princípio da Lei de Causa e Efeito, temos que zelar, orar e vigiar constantemente em relação às nossas ações e aos nossos pensamentos.

Os “pecados” prestam serviço, na medida em que o Espírito pode utilizar seu livre-arbítrio para vencê-los ou por ele ser vencido, como nos alerta Jesus:

*“Em verdade vos digo: todo homem que se entrega ao pecado é seu escravo”*  
(João, 8:34)<sup>4</sup>

---

## Referências

1. \_\_\_\_\_, Os Pecados Capitais – As raízes das doenças espirituais. Aliança da Misericórdia, Acessado em 22/04/2025, 22:19h
2. \_\_\_\_\_, Pecados Capitais. Wikipedia. Acessado em 23/04/2025, 21:50h.
3. \_\_\_\_\_, Sete Virtudes. Wikipedia. Acessado em 24/04/2025, 22:10h
4. Mendonça, V. Os sete pecados capitais. Centro Espírita Caminho da Paz. Acessado em 22/04/2035. 22:15h



**Fonte:**  
Eduardo Penna  
Para a Revista O Caminho



## **ENSINAMENTOS DE EMMANUEL**

### ***Canais da Vida***

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de Janeiro de 2025 concluímos a transcrição do Livro “[Nascer e Renascer](#)”, psicografia de [Francisco Cândido Xavier](#).

Neste mês de Fevereiro de 2025 iniciamos a transcrição do Livro “[Canais da Vida](#)”, psicografia do mesmo querido médium, do seu elevado mestre espiritual [Emmanuel](#), que aceitou Jesus, na sua 3ª encarnação, antes de morrer em Pompéia, em Nápoles, nos tempos da Roma Antiga. Esperamos que os ensinamentos de Emmanuel mais uma vez toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

## **Dúvida e Bênção**

Quando a dúvida, negativa te visite a tarefa mediúnica, situa-te no lugar da criatura necessitada de auxílio, para que não te percas em frustração, agindo ao mesmo tempo com descaridade, à frente do próximo.

Ao invés de personificares a dúvida, sede a bênção.

Se estivesses doente, reclamando amparo, não te preocuparias tanto com demonstrações fenomênicas e sim guardarias a colaboração de alguém que te trouxesse alívio imediato.

Se te visses em perturbação, não te interessarias por ocorrências distantes de tuas necessidades, mas saberias agradecer o apoio de quem te ofertasse algumas frases de orientação e tranquilidade.

Se te achasses na posição de obsessão, procurarias, acima de tudo, algum gesto de amor que te favorecesse a libertação.

Caso te reconhecesses num cipoal de intrigas e injúrias, rejubilar-te-ias, para logo, ante o concurso de alguém que te viesse auxiliar a redescobrir o caminho da paz.

Se te observasse em solidão, esperarias, ansiosamente, sobretudo, a chegada de alguém que te propiciasse entendimento e calor humano.

Se tivesses um ente amado em desequilíbrio, não te empenharias a fenômenos e sim regozijar-te-ias ante o amparo do coração amigo que lhe promovesse o reajuste.

Se te visses em tal condição de sofrimento ou desespero que não soubesses retribuir, de imediato, aos teus benfeitores senão com indiferença e sarcasmo, imagina como seria imensa a tua gratidão, depois da crise, perante aqueles que te oferecessem bondade e paciência, a benefício de tua própria restauração.

Se te encontrasses à beira da desencarnação, reflete no consolo que experimentarias, diante da generosidade de alguém que te reconfortasse com a luz de uma prece.

Quando a dúvida destrutiva te procure em serviço mediúnico, não te detenhas nas provações ou conflitos que ainda carregues e sim, aceitando-te como és, consagra-te ao bem dos outros, através das boas obras, porque, assim, os Mensageiros do Bem saberão utilizar-te, na seara do amor e da elevação, auxiliando-te, pouco a pouco, a dissolver quaisquer sombras que ainda te assinalem a marcha e acabarás compreendendo, conforme a sabedoria do Evangelho que “toda boa dádiva vem de Deus”.

## **Espíritos Familiares**

No intercâmbio entre encarnados e desencarnados, é justo lembrar que a morte nem sempre é sublimação espiritual, que a mediunidade, em sua expressão fenomênica, não é atestado de progresso moral definitivo da criatura terrestre e que os problemas do mundo prosseguem na alma que se transferiu de plano, quando a mente não conseguiu desvencilhar-se das ilusões da existência física.

Muitos companheiros atravessam o túmulo conduzindo consigo paixões e frustrações que lhes constituem doloroso purgatório na vida espiritual, e muitos médiuns, não obstante respeitáveis pelas boas intenções em que se inspiram, permanecem jungidos ao passado inquietante, trazendo faculdades cativas às provas e angústias pelas quais se redimem.

Desse modo, é necessário compreender que a palavra dos familiares desencarnados, muito embora doce e amiga pelo carinho que traduz, pode conter o envenenado vinho da lisonja, que sorvido por nossa leviandade nos prejudica o soerguimento e a recuperação.

Indubitavelmente, é obrigação pura e simples receber a visita afetuosa das entidades que nos afeiçoam à alma, entretanto, é imperioso analisar-lhes a conceituação e verificar-lhes os propósitos, em confronto com a posição que Jesus reclama de nós, a fim de que não estejamos embebedados pelo reconforto particular, indesejável aos nossos verdadeiros testemunhos de regeneração e progresso.

Imprescindível o estado de vigilância contra os convites à vaidade e ao egoísmo que, muitas vezes, se fantasiam de caridade ou de amor para tumultuar-nos o coração.

Guardemos a correta atitude do aprendiz do Senhor que não desconhece o sacrifício de si mesmo como estrada única para a ascensão a que se propõe,

Amemos aos nossos espíritos familiares e agradeçamos a devoção afetiva com que nos acompanham.

Não nos esqueçamos, porém, de que eles e nós possuímos no Cristo o nosso padrão de luta e se ao nosso Divino Mestre foi reservada a cruz por recurso supremo à celeste ressurreição, estejamos valorosos no aprendizado renovador, abraçando no sofrimento e no serviço incessante os nossos reais instrutores, no caminho para a conquista da Vida Maior.

### **Lutas da Fé**

Nos transes inevitáveis da evolução humana, há muita gente que unicamente cultiva a posse de uma fé convencional, no encapelado oceano das provações terrestres.

Rede que balançasse o coração ente palmeiras farfalhantes...

Barco que vagasse ao sopro da brisa...

Recanto de vale verde à frente do céu azul...

Jardim cujo aroma exercesse a função de brando anestésico...

Entretanto, a construção da fé verdadeira encontra gigantescas batalhas provinciais do coração.

Para buscá-la e incorporar-lhe os valores, as criaturas são constringidas a se apoiarem umas nas outras e, porque as criaturas humanas ainda respiram muito longe das condições angelicais, surgem aflições e conflitos por material indispensável à formação do discernimento – a chave de controle das nossas devoções e paixões – a fim de que a atitude religiosa, em nós outros, expressando nível espiritual, não nos situe na mentira piedosa da superestimação dos nossos próprios méritos.

Surpreendemos, a cada passo, choques e dissensões com dificuldades e advertências à vista, qual se dor viesse examinar o grau da paciência e da humildade, da ponderação e do conhecimento que já conseguimos assimilar.

Aqui, vacilam amigos queridos...

Ali, apaga-se o íris de suaves encantamentos...

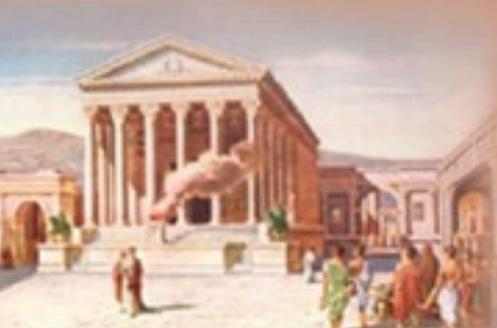
Além, caem defesas que se nos afiguravam de contextura inexpugnável...

Adiante, destacam-se árduos problemas a resolver...

Os espíritos indolentes acusam-se irritados e espantadiços, recolhendo-se à margem para o sono das próprias conveniências, alegando cansaço e desilusão...

Todavia, quantos despertam para a execução dos próprios deveres, não ignoram que todos estamos ainda jungidos aos resultados das próprias quedas em existências anteriores e que, por isso mesmo toda a nossa edificação em matéria de fé precisa erguer-se em bases de experiência pessoal, intimamente sofrida e vivida através do trabalho comum, no qual todos necessitamos de amor e compreensão, sem ferir verdade e sem desacreditar a justiça.

Toda vez que nos encontramos em graves contradições no levantamento e na consolidação da própria fé, analisemos as nossas crises do sentimento com espírito de oração e entendimento, serviço e responsabilidade, mas não tentamos desertar a luta de que o próprio Cristo não escapou.





## **REFORMA ÍNTIMA:**

## **TEORIA E PRÁTICA DA EVOLUÇÃO ESPIRITUAL**

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Junho de 2025 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o Primeiro Tomo, - Fundamento da Reforma Íntima, - que fizemos de Março de 2021 até Maio de 2025, prosseguimos com o Segundo Tomo.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora continuamos a fazer uma nova abordagem, sistemática e completa.

# REFORMA ÍNTIMA E EVOLUÇÃO ESPIRITUAL

1. Por que evoluir? O que é evolução espiritual? Há uma teoria acerca da reforma íntima? É viável uma prática efetiva da modificação interior? De que vale tanto esforço para se tomar alguém mais apurado sentimentalmente? Por que o cultivo do Bem?
2. A evolução é um processo gradual e contínuo de desenvolvimento de pessoas, cenários e contextos. Por certo, trata-se de um movimento de transformação, nem sempre positivo, por vezes doloroso, tal como se dá com a evolução de uma enfermidade. Entretanto, essa seria apenas a visão material da evolução. Do prisma espiritual, a evolução é sempre positiva. Inexiste involução.
3. A evolução espiritual é universal e abrangente, ninguém é dela excluído. Incontáveis seres espirituais progredem sistemática e incessantemente, habitando diferentes Mundos, que também se transformam e se alteram, sob diversos contextos e cenários.
4. O Mundo Espiritual é o autêntico plano da vida. O começo, a evolução e o fim de todos os Espíritos. O Mundo Material é o plano físico, indispensável cenário e contexto para garantir a alternância de posições em função das reencarnações necessárias para a evolução.
5. Nada é mais certo que o desencame; nada é mais seguro que a evolução espiritual conquistada a cada partida do Mundo Material. Logo, todos, sem exceção, evoluem. E para o Bem.
6. Detecta-se, por certo, na visão estreita e natural do encarnado, a observação de que alguém desencarnou repleto de dívidas, autor dos mais graves crimes e como um impiedoso ser humano; logo, teria involuído. Falsa ideia, superficial conclusão e parco dimensionamento da verdadeira vida.
7. O viajor do Tempo Eterno sempre deixa um plano pior para assumir seu novo posto em cenário e contextos mais apurados espiritualmente. É um princípio justo e digno da Grandeza de Deus.

Por isso, aquele aparente impiedoso ser, com comportamento negativo na sua jornada terrena, pode dar a mera impressão de não ter evoluído. Qual a amplitude do buraco de uma fechadura, para se conseguir ver todo o interior de uma casa? Praticamente pífio, do mesmo modo que ingênua e presunçosa a avaliação que se faz do semelhante.

8. Cidades Espirituais volteiam em número imenso cada Planeta. O universo é, aos olhos humanos, infinito. Estrelas brilham e o Sol toma-se o astro-rei. Pequenas conclusões, como essas, encantam a estreita abertura de vista do encarnado.

Imagine a perspectiva da retirada da venda, que significa, simplesmente, libertar-se do corpo físico. Respostas e novas conclusões serão conquistadas: tudo o que se passou no Mundo Material toma-se reduzido, acanhado e diminuto.

9. Há, por certo, a teoria da reforma íntima, a se desenhar em cada mente, desde o nascimento, frequentar o âmago de todos e instalar-se inequivocamente nos corações humanos.

Resta a tarefa de desvendá-la a cada reencarnação. E como sempre ocorre a evolução espiritual, com o aprimoramento da pureza do ser, essa releitura tende a ser melhor e mais apurada.

10. No subconsciente do encarnado, a teoria da reforma íntima completa está presente. O consciente precisa exercitar-se na procura dos elementos necessários para instrumentalizá-la, de formas mais detalhadas e intensas, a cada jornada terrena.
11. Há plena viabilidade da modificação interior de todos os encarnados, o que se passa todos os dias, em todo o Mundo Material, em perfeita integração com o Mundo Espiritual, na plenitude da Justiça Divina.

12. As Cidades Espirituais igualmente e aluem e trocam de cenários e contextos; elevam-se, crescem desenvolvem-se, jamais havendo retrocesso. O Mundo Umbralino e outros Planetas Inferiores não devem assombrar nem causar qualquer ressábio. São imprescindíveis para a evolução espiritual e todos neles chegam a estagiar. Constituem planos de vida, como outros tantos, habitados por irmãos nossos.
13. O esforço é uma mobilização intensa, envolvendo coração, mente e perispírito, demandando raciocínio e vibração. Cuidando-se da mais perfeita forma de harmonia para o encarnado vencer desafios e obstáculos, certamente ele tem imensa importância para a reforma íntima. É capaz de acelerar a evolução espiritual. É um tornado dos fluidos positivos.
14. A depuração dos sentimentos é o lenitivo da alma, que aromatiza a mente e acalenta o coração. O esforço para se apurar o âmago é o mais sensível e delicado autobenefício. Inexiste fórmula mais adequada, autêntica e eficiente para a felicidade.
15. Quem não quer ser feliz? Todos, indistintamente clamam por felicidade. E ela existe, não se tratando de pura abstração a ilustrar contos infantis. A felicidade é a mais perfeita forma de harmonia que pode o encarnado atingir, no Mundo Material, ao equilibrar, integralmente a ventura de viver com a satisfação de ter tal oportunidade aliada à programação existente, que somente o tempo lhe trará, necessariamente, no futuro da verdadeira vida.
16. Quer saber o que é ser feliz? Acostume-se a exercitar o Bem, sua meta maior, desde o momento do despertar até o instante de tomar a si e desprender. A suavidade dos gestos, associada à sonoridade da sua melodiosa e branda voz, provocará a libertação da sua caixinha de surpresas, arquivada no seu subconsciente, permitindo surgir as fichas da reforma íntima. Relendo-as, o círculo se fecha e surge o gosto pela sua prática. Contando com o esforço, nada mais pode detê-lo no rumo da evolução espiritual.
17. Seja feliz ao menos por você mesmo. Sinta-se sentimentalmente apurado, emocionalmente equilibrado e se tome uma realidade. A ficção concentra-se na maldade, pois o Bem sempre triunfa e é o cenário perpétuo. Adiante-se, mude seu contexto, afirme-se na íntima reforma do seu próprio eu.
18. Não duvide de si mesmo, pois se cuida de pura perda de tempo precioso em seu estágio tão curto quanto intenso no Mundo Material. Ouça o seu íntimo captar a vibração positiva do seu coração e raciocine, pois a reforma íntima está na sua mente restando-lhe ler este livro. Independentemente da cultura terrena adquirida rica ou pobre, todos os encarnados possuem a teoria da reforma íntima, maravilhoso compêndio que a Justiça Divina nos forneceu, sem qualquer distinção para que nos deleitássemos nessas linhas escritas por Mãos Superiores.





## **ARTIGO**

### ***Que tal fazer de O Livro dos Espíritos O Livro dos Espíritas?***

Há 168 anos, a Livraria E. Dentu, Galeria de Orléans, n. 13, Palais Royal em Paris, presenciou o nascimento de uma nova e extraordinária luz para a Humanidade. Esta surpreendente claridade se deu por meio da publicação de um livro, até então sem paralelo no universo da literatura, intitulado *O Livro dos Espíritos*. Era 18 de abril de 1857, mais um sábado na primavera francesa, quando seu autor - Allan Kardec - se apresentou ao mundo, *mais uma vez*, e ofereceu sua primeiríssima obra de cunho espiritualista - particularmente espírita -, a primeira de uma sequência de cinco obras fundamentais que formariam o arcabouço da recém-criada Doutrina dos Espíritos.

Dissemos que o autor se apresentou *mais uma vez*, pois este Espírito já havia vivido entre os gauleses na Antiguidade com o nome de Allan Kardec, vindo daí a sugestão da Espiritualidade Superior que ele retomasse o antigo nome para se desvincular do seu atual nome francês de batismo, evitando, desta forma, mal-entendidos entre aqueles que já o conheciam como um pedagogo de renome nacional.

Inicialmente, o lançamento da obra não acusou um sucesso retumbante no meio literário, pois era tudo novidade e seu autor era mais conhecido por Hippolyte Léon Denizard Rivail, um professor consagrado, mas como adepto do espiritualismo ainda desconhecido da grande maioria. É fato que conheceu e praticou as leis do magnetismo animal, por algumas décadas, mas este contato com esta dádiva de Deus não o tornou mais conhecido do que já era.

O pouco tempo em que esteve envolvido com os fenômenos espiritualistas - de 1855 até o início de 1857 - com o objetivo de entender os inusitados fenômenos das mesas girantes, comuns àquela época, terminando por redigir esta obra, não o tornou conhecido, de imediato, fora do âmbito da pedagogia tradicional, área de atuação em que também brilhou com a produção de obras educacionais usadas pelo sistema francês de educação escolar.

Entretanto, gradativamente, o brilho daquela luz foi se expandindo e chamando a atenção dos parisienses e, um pouco mais à frente, do mundo inteiro, a ponto de Allan Kardec afirmar que em breve o Espiritismo estaria presente em âmbito mundial, pois na França já estaria praticamente consolidado.

Contudo, como sabemos, esta expectativa deste filho de Lyon não se concretizou, pois após a sua morte o Movimento Espírita, gradualmente, foi se distanciando da pureza original, mesmo que estivessem agora à frente de sua divulgação seus seguidores mais próximos. Infelizmente, eles não souberam manter a Doutrina nos seus trilhos iniciais, permitindo que aqui e ali se infiltrassem práticas e literaturas que não correspondiam aos ideais originais.

**“As obras básicas deveriam receber prioridade quando se fala em novas programações de estudos. Há muitos novos interessados em aprender o que diz o Espiritismo, do que se trata, quais são os seus fundamentos, e a porta de entrada para estes novatos poderia e deveria ser o estudo de O Livro dos Espíritos.”**

O resultado não se fez esperar: em curto espaço de tempo o Movimento se perdeu sob influências nefastas, permitidas e aceitas por aqueles que tomaram as rédeas da divulgação espírita, mas não souberam honrar os princípios doutrinários que, em última instância, explicam como funcionam as Leis de Deus. O cuidado do autor em bem consolidar os pilares do Espiritismo foram deixados de lado e não houve outro remédio, por parte da Espiritualidade Superior, senão providenciar a migração da divulgação do Espiritismo para outra região do planeta.

O país escolhido se situava agora abaixo da linha do Equador, particularmente, a grande e promissora nação brasileira.

E assim se deu. O primeiro Centro Espírita foi fundado em Salvador, Bahia, por Luís Olímpio Teles de Menezes. Em 1873 fundou-se o Grupo Espírita Confúcio no Rio de Janeiro.

Entretanto, os primeiros exemplares do Espiritismo aportaram em terras brasileiras no idioma nativo do autor, o francês, e coube a Joaquim Carlos Travassos traduzir *O livro dos espíritos* para o português em 1875. Até então, apenas aqueles que dominavam a língua do povo que se originou dos antigos gauleses, podiam apreciar os inolvidáveis ensinamentos contidos naquela filosofia espiritualista vinda d'além-mar.

A partir de então, o povo pôde ler a primeiríssima obra de Allan Kardec e o Movimento tomou impulso vertiginoso, espalhando-se nos quatro cantos do país, permitindo que as massas também pudessem conversar com as almas do outro mundo, como Allan Kardec e os europeus de então fizeram à vontade, recebendo orientações e mensagens dos chamados *mortos* sobre todos os assuntos de interesse.

Embora tudo estivesse caminhando bem, ainda surgiram dedicados e fiéis médiuns como Zilda Gama, o mineiro Chico Xavier, mais à frente na Bahia, Divaldo Franco e, em seguida, José Raul Teixeira no Rio de Janeiro, entre tantos outros. Entretanto, os novos e alguns antigos adeptos do Espiritismo - talvez seja da natureza humana, característica de Espíritos ainda inferiores -, começaram mais uma vez um lento processo de adaptação da teoria espírita original aos seus particulares costumes e inclinações, aos modelos aprendidos e vivenciados em antigas participações de outras vertentes religiosas, nesta ou em outras vidas, introduzindo práticas e conceitos que não se alinhavam com os pilares doutrinários.

Uma das muitas razões para tanto, se deve ao costume de não se ler, muito menos estudar as obras básicas, particularmente a primeira, a pedra angular, ou seja, *O Livro dos Espíritos*.

É impressionante o surgimento na atualidade de uma quantidade imensa de propostas e ensinamentos divulgados distantes da realidade espírita, sem que muitos percebam que o que defendem, em muitas situações, não se encaixa na estrutura doutrinária espírita, mas, deixam de lado este aspecto, pois, afinal, o que apenas desejam é se sentirem satisfeitos com a forma que idealizam o Espiritismo, mas não com aquela que de fato o representa.

Esta preocupante situação se reflete na literatura produzida em nome do Espiritismo, que invade o ambiente espírita com propostas estranhas, com o poder de, aos poucos, modificar a forma de se entender e viver esta maravilhosa Doutrina; um ambiente que faz lembrar ou revive os anos posteriores à desencarnação de Allan Kardec, quando, por exemplo, a Teosofia de Helena Petrovna Blavatsky era divulgada abertamente na *Revista Espírita*, para desespero dos reais seguidores do Espiritismo, leitores deste importante periódico também criado por Allan Kardec em 1858.

Talvez estes antigos *adeptos* tenham voltado, agora encarnados nas terras brasileiras, com a missão de refazer seus destoantes passos doutrinários, embora alguns deles, novamente, estejam se deixando levar pelo conhecido *canto da sereia*, que os encantou no passado, ou seja, abraçando as propostas dos inimigos de Deus, de Jesus e, portanto, do Espiritismo, na figura dos obsessores que pululam na atmosfera terrena.

Será que o cenário da Europa do século XIX, pós Kardec, está se tornando realidade novamente?

O disparate chega a tal ponto que existe proposta de que todo livro, em cuja contracapa conste a afirmação de que se trata de obra espírita, seja considerado, só por isso, como espírita, bastando esta simples menção para comercializar, estudar e divulgar o livro por todos os meios, inclusive estimulando a formação de grupos de estudo destas literaturas, logo alçadas a representantes das *novíssimas revelações doutrinárias*.

Espera-se que haja uma reversão urgente destas condutas sob pena de assistirmos repetir-se o que aconteceu na Europa quando do surgimento do Espiritismo, só que agora em outra nação, o Brasil, impedindo, pelo menos provisoriamente, que haja a definitiva implantação da Doutrina neste planeta-escola, a Terra.

Para tanto, uma providência simples que poderia ser implementada, imediatamente, seria o retorno sistemático ao estudo das obras fundamentais em todas as instituições espíritas, como se fazia no passado, pois, naquela época, afora as obras básicas, havia poucos títulos de livros verdadeiramente espíritas, não havendo motivo algum para se dar valor a outras literaturas e modismos pseudodoutrinários, pela simples razão de que não existiam...

As obras básicas deveriam receber prioridade quando se fala em novas programações de estudos. Há muitos novos interessados em aprender o que diz o Espiritismo, do que se trata, quais são os seus fundamentos, e a porta de entrada para estes novatos poderia e deveria ser o estudo de *O Livro dos Espíritos*.

Para se ter uma ideia da importância deste livro, o médium Divaldo Franco já relatou que, quando de seus primeiros contatos com a Espiritualidade Superior, na figura de Viana de Carvalho, advertindo-o sobre a sua missão, lhe foi sugerido que lesse *O Livro dos Espíritos* por três vezes consecutivas. Após a terceira advertência, o médium baiano não deixou de estudar esta obra ao longo de toda a sua existência, assim fazendo até os dias de hoje.<sup>1,2</sup>

Além dele, Raul Teixeira também recebeu, ao iniciar sua valorosa missão na difusão do Espiritismo, a mesma orientação dos Benfeitores do *espaço*. E o médium fluminense, a partir de então, não deixou de estudar esta obra, refazendo seus estudos sobre este extraordinário livro todos os anos. À época em que revelou esta prática, já o havia estudado por 42 anos seguidos, além de ter o costume de realizar consultas diárias quando necessário.<sup>3</sup>

E, para aqueles que imaginam que seja uma tarefa muito difícil de cumprir, entre tantas atividades que possuímos, basta lembrar que Yvonne Pereira lia todas as obras fundamentais, todos os anos, durante a sua última reencarnação.<sup>4</sup>

E para nos convenceremos da factibilidade de também reviver este salutar costume da médium fluminense, observemos que há aproximadamente duas mil páginas de escritos de Allan Kardec no pentateuco espírita, ou seja, em média quatrocentas páginas por livro.

Se dividirmos este número por 365 dias, o resultado não chega a seis páginas de leitura por dia. Ah! se assim agíssemos! Infelizmente, quanto tempo perdido na frenética utilização dos telefones celulares, enviando e lendo mensagens e imagens, de modo geral absolutamente desnecessárias, divulgando *fake News*, entre tantos outros usos inadequados desta dádiva da tecnologia! Se não nos falta tempo, por qual razão não nos dispomos a ler seis páginas destas cinco obras básicas por dia, ao longo de um ano!?

Desta forma, quem sabe, em breve tempo, *O Livro dos Espíritos* poderá ser novamente considerado, como foi no passado, *O Livro dos Espíritos*.

---

### Referências:

1. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uOloypdKjyA> Acesso em: 23 de nov. 2024.
2. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RFsO53fcFU8> Acesso em: 23 de nov. 2024.
3. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vt2tKsf8vBE> Acesso em: 23 de nov. 2024.
4. *Reformador*, jul. 2002, p. 16(206). Ano 120. nº 2080. *Kardec estudado em apenas um ano*. Affonso Soares.

**Fonte:**  
Rogério Miguez  
*Reformador*, abril 2025





## **ARTIGO**

### ***Espiritismo e Os Evangelhos Apócrifos***

Os [Evangelhos Apócrifos](#) são textos antigos que contam a vida de Jesus, mas que não foram incluídos no cânone bíblico pela Igreja. São parte integrante de uma coleção mais ampla, dos [Livros Apócrifos](#), que contém textos excluídos das versões oficiais também do Velho Testamento e/ou da Torah.

O [Cânon do Novo Testamento](#) começou a ser definido por volta de 150 durante a controvérsia marcionita e aparece documentado pela primeira vez na forma atual em 367, em uma carta de Atanásio, bispo de Alexandria. O Terceiro Sínodo de Cartago, em 397, ratificou o cânon já aceito previamente no Sínodo de Hipona Regia, realizado em 393, em Hipona, onde hoje é a Argélia.

Conforme [Edison Veiga](#), o cientista religioso Carneiro, afirmou:

*A “Igreja Cristã” — ainda não denominada Católica — quando chegou às esferas do poder em Roma, decidiu proibir toda essa literatura. Muita coisa foi queimada e perdida. E, claro, os seguidores dessas tendências foram todos declarados hereges, em especial nos movimentos onde mulheres tinham mais espaço de poder.*

Este mesmo autor, Edison Veiga, em sua matéria sobre o tema dos Evangelhos Apócrifos, para a BBC News Brasil, fez uma grande, muito útil e profunda análise didática da questão, sendo recomendada a leitura desta referência.

Os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João, assim sendo, são os únicos aceitos pela maioria das denominações cristãs como legítimos e que, portanto, integram o Novo Testamento da Bíblia.

Embora não sejam considerados sagrados pela Igreja Católica, os Evangelhos Apócrifos podem oferecer uma visão interessante sobre a vida e os ensinamentos de Jesus para os espíritas, que veem nesses textos uma fonte de conhecimento complementar aos Evangelhos canônicos.

Os Evangelhos Apócrifos, como o Evangelho de Judas, o Evangelho da Infância de Jesus e o Protoevangelho de Tiago, retratam a vida e os ensinamentos de Jesus de maneira diferente dos Evangelhos canônicos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Esses textos não foram incluídos no cânone bíblico devido a divergências de conteúdo e autoria com os Evangelhos canônicos

**“O Espiritismo valoriza os Evangelhos canônicos como a principal fonte da mensagem de Jesus e busca complementar essa mensagem com os ensinamentos dos espíritos e as reflexões dos estudos espíritas, podendo-se valer tanto dos textos canônicos ou não, desde que sejam sérios, fidedignos e construtivos.”**

São inúmeros textos, na maioria fragmentos de incompletas obras, pois a integridade se perdeu ao longo do tempo e, principalmente, pela ferrenha perseguição da Igreja desde a Antiguidade, para destruir tudo que não fosse de seu cânone.

Só por ter um destes textos, nem que fosse um mero pedaço de pergaminho, já era o bastante para prisão, tortura e morte, pela heresia considerada.

Destacam-se os Evangelhos de Tomé, de Judas, de Tadeu, de Maria de Magdalena, com especial ênfase ao muito famosos [Manuscritos do Mar Morto](#).

Uma excelente compilação, com praticamente completa coletânea foi feita pelos responsáveis do site Autores Espíritas Clássicos, estando disponibilizado o livro [Os Evangelhos Apócrifos](#) através do site [eBook Espírita](#).

Para os espíritas, os Evangelhos Apócrifos oferecem uma visão mais ampla da vida de Jesus, complementando os relatos dos Evangelhos canônicos.

Alguns estudos espíritas exploram os Evangelhos Apócrifos para entender aspectos da vida de Jesus, como o período da infância e a relação com Judas, que é retratado de forma diferente nos Evangelhos Apócrifos.

Neste tópico, há a possibilidade de Jesus ter dado a inglória missão para Iscariotes entregá-lo, sem que isto tenha sido de fato uma traição.

É importante lembrar que o Espiritismo não considera os Evangelhos Apócrifos como a única fonte de conhecimento mais aprofundado sobre Jesus.

O [Espiritismo valoriza os Evangelhos canônicos](#) como a principal fonte da mensagem de Jesus e busca complementar essa mensagem com os ensinamentos dos espíritos e as reflexões dos estudos espíritas, podendo-se valer tanto dos textos canônicos ou não, desde que sejam sérios, fidedignos e construtivos. A mensagem importa mais do que a crônica.

Por fim, enfatiza-se que o Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo sejam, de fato, a base doutrinária dos estudos, seguindo-se com os demais volumes do Pentateuco.

---

**Referência nos links ao longo do texto.**

**Fonte:** \_\_\_\_\_  
Eduardo Penna  
Para a Revista O Caminho



## **PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS:**

### **ESTUDO SISTEMÁTICO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II e III)**

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

#### **NOTA:**

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

#### **TURMAS:**

**Início:** Início de nova turma de ESDE em 18 de março de 2025

**Horário:** Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

**Local:** Presencial – Av. N. S. Copacabana 583 Sala 1006

**Inscrições:** encerradas

**Início:** Teve início nova turma de ESDE em 17 de setembro de 2024

**Horário:** Todas as terças-feiras das 20:00h às 21:30h.

**Local:** Google Meet

**Inscrições:** encerradas

### **GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC**

O estudo da primeira obra “O Livro dos Espíritos” foi concluído. Atualmente está sendo estudado o segundo livro da codificação Espírita, o Livro dos Médiuns. O LM reúne o ensino dos Espíritos sobre os tipos de mediunidade, os meios de comunicação com os espíritos, formação dos médiuns, os problemas na prática do Espiritismo, entre outros. Na sua primeira parte (4 capítulos) o Livro dos Médiuns contém notas preliminares relativas à Doutrina e na segunda parte (32 capítulos), estudos referentes às manifestações espíritas, dedicando sua parte final às reuniões e às sociedades espíritas.

**Horário:** Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:00hs.

**Local:** Google Meet

**Inscrições:** pelo email: [ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)

### **INFORMAÇÕES:**

- ❖ Pelo telefone: (21) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail [ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br);
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

#### **NOTA**

**Este grupo de estudos está aberto a todos os irmãos interessados, sem necessidade de ter concluído outros cursos.**

### **ESTUDE A DOCTRINA**

- ❖ Chico Xavier – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>

❖ **Revista Espírita – Editada por Allan Kardec** – Disponível para download no site:

<http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

## **BIBLIOTECA**

Aberta de 3<sup>a</sup> a 5<sup>a</sup>, das 16:00 às 18:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar.

**Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

**VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!**



## **EVANGELIZAÇÃO**

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30h às 15:45h no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 e 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

## **ATENDIMENTO FRATERO**

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191) ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)), aguardamos seu contato.

## **COSTURINHA**

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs. Atualmente as atividades na sede do CEAK estão suspensas. Cada senhora trabalha em sua casa. Breve voltaremos presencialmente.

## **NOTA:**

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.**

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191  
ou mesmo pelo e-mail ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).**

**Contamos com a colaboração das irmãs.**

***Esperamos por você!***

### **TELEFONE DA ESPERANÇA**

**Você está triste? Sem esperança?**

**Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?**

## ***Ligue para nós!!!***

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã. **Nosso telefone é [\(21\) 2549-9191](tel:(21)2549-9191), de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.**

### **LEMBRETES**

❖ **Procure chegar antes do início da reunião.**

❖ **Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.**

❖ **Desligue o celular antes do início da reunião.**

**Esteja ligado com a Espiritualidade e não com o celular.**

❖ **O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.**

### **OBRAS SOCIAIS DO CEAK**

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

#### ❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

#### ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

#### ❖ **Lar Maria de Lourdes** – Abrigo para crianças e adolescentes especiais.

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os

irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

#### ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o primeiro semestre de 2025.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem ser feitas doações em dinheiro, através desta página:

<http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone [\(21\) 2717-8235](tel:(21)2717-8235).

#### ❖ **Instituto Anjinho Feliz**

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentou muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: [\(21\)2524-6566](tel:(21)2524-6566) / [\(21\)96424-3413](tel:(21)96424-3413), ou enviando uma mensagem para o email [presidencia@anjinhofeliz.org.br](mailto:presidencia@anjinhofeliz.org.br)



***Você se sente bem participando de nossas reuniões?  
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com  
a quantia que lhe for conveniente.***

***Fale Conosco!!!***

**Visite a página do CEAk no Facebook!!!**

**Clique no link abaixo:**

[facebook.com/ceakcopacabana](https://facebook.com/ceakcopacabana)

**Siga o CEAk no Instagram:**

[instagram.com/ceak\\_rj/](https://instagram.com/ceak_rj/)



*Venha fazer parte*

**POR APENAS  
R\$ 28,50 MENSAIS  
INCLUINDO POSTAGEM  
SEM TAXA ADICIONAL  
RECEBA EM SUA CASA  
UM LIVRO ESPÍRITA NOVO  
E AINDA AJUDE NA  
MANUTENÇÃO DA  
SOCIEDADE AMÉLIE BOUDET  
DE ESTUDOS E DIVULGAÇÃO DA  
DOCTRINA ESPÍRITA**

Clube do  
Livro Espírita  
*Amélie  
Boudet*

 SABEDDE

 21 99447-9666



**“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.  
Instruí-vos, eis o segundo”**

## PRECE DA UNIÃO

*Senhor Jesus, concedeste-nos o abençoado caminho da união contigo, desde a manjedoura iluminada até a ressurreição divina, com passagem pela cruz do trabalho e da renúncia, da fé viva e do testemunho santificante.*

*Viajores que somos na estrada redentora que a tua misericórdia nos desdobra, no campo da vida eterna, rogamos-te, ainda, luz para as nossas sombras, certeza para as nossas dúvidas, esclarecimento às nossas hesitações!*

*Auxilia-nos a aceitar o roteiro que teu amor infinito nos traça a benefício da paz e da felicidade de nós mesmos...*

*Que o sacrifício seja para nós uma bênção, a luta uma escola de aperfeiçoamento sublime, o serviço a oportunidade salvadora, o obstáculo o ensinamento maior, o sofrimento um mestre sábio e eficaz; que as nossas dores sejam emissárias de alegrias, que os espinhos da estrada permaneçam adornados de flores para os nossos corações e que os percalços e lágrimas da senda constituam renovadas esperanças para nossa alma sequiosa de tua luz!...*

*Assim te suplicamos, porque a nossa união é alegria para os tristes, vitória para os vencidos, consolo para os desesperados, sementeira de imperecível ventura para quantos prosseguem à retaguarda, aspirando a um mundo melhor!...*

*Desse modo, Senhor, agradecendo-te a caridade divina da paz com que nos felicitas a alma, neste dia de abençoada luz, esperamos que o teu amor viva em nós infinitamente e que a tua misericórdia nos acompanhe, em todos os passos da redenção espiritual, convictos, quanto estamos, de que em ti encontramos o Caminho, a Verdade e a Vida com eterna libertação.*

*Cumpra-se em nós a tua vontade, hoje e sempre...*

**QUE ASSIM SEJA  
GRAÇAS A DEUS**

*Emmanuel*

*Livro Cartas do Coração psicografia de Francisco Cândido Xavier*